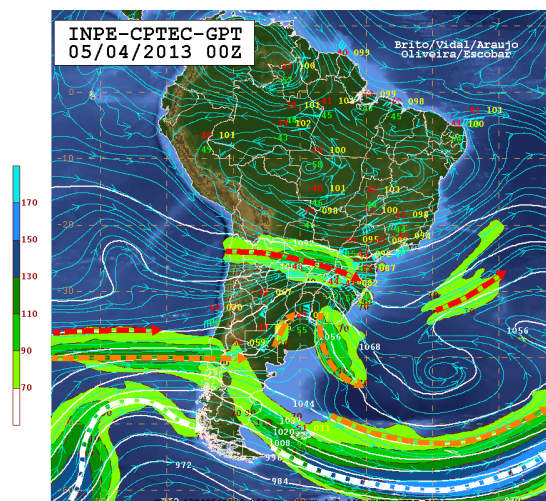


Análise Sinótica

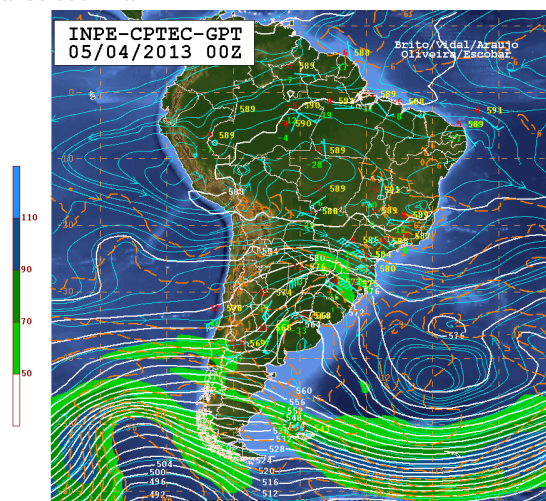
05 Abril 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



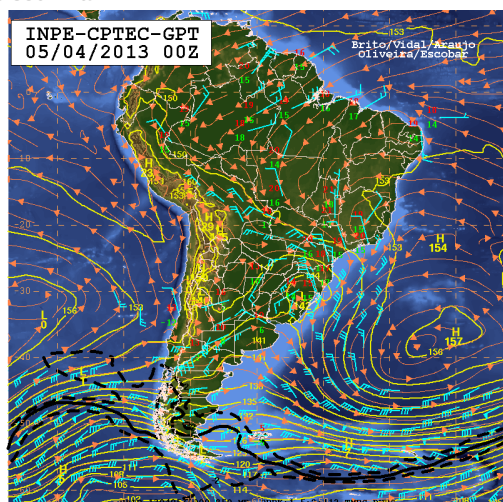
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 05/04, nota-se um centro anticiclônico sobre RO, em aproximadamente 10°S/64°W. Este sistema está associado à Alta da Bolívia (AB). Sobre o Atlântico a leste do Nordeste nota-se uma circulação ciclônica (cavado), o qual se estende para o norte do Nordeste e norte do PA. A combinação da circulação deste cavado com a circulação da AB gera difluência no escoamento sobre o setor norte do continente. Esta difluência gera divergência de massa neste nível, que resulta em convergência nos níveis mais baixos da troposfera, padrão que aliado à termodinâmica favorável intensifica a atividade convectiva, e com isso, a nebulosidade vista na imagem de satélite. Entre aproximadamente 23 e 26°S, nota-se a presença do Jato Subtropical (JST), o qual causa difluência no Sul do Brasil, principalmente. O Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) enfraqueceu nas últimas 24 horas, e na análise atual, é observado um cavado desde Buenos Aires (Argentina), passando pelo Uruguai e Sul do Brasil. Esse sistema meteorológico causa divergência em sua vanguarda, e com isso, a formação de uma zona de convergência sobre o oceano e parte do Sudeste do Brasil (ver imagem de satélite). Associado a esse cavado também se observa a presença do ramo norte do Jato Polar (JPN), em torno de 30°S. No sudeste deste sistema esta posicionada uma alta pressão, que junto com o cavado formam um bloqueio atmosférico, e assim, mantém o cavado estacionário sobre o continente. O JPN também é observado no extremo sul da América do Sul. O Jato Polar Sul (JPS) é observado ao sul da América do Sul.

Análise 500 hPa



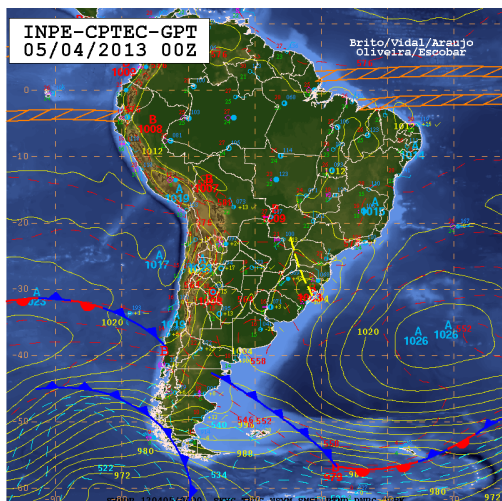
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 05/04, nota-se uma circulação anticiclônica no interior do País com centro em aproximadamente 12°S, em praticamente toda a faixa zonal sobre o continente. Esse sistema gera subsidência do ar, e com isso, deixa o tempo com céu limpo em parte da região de atuação. Uma crista, associada a esse sistema, é notada na direção do estado de SP e oceano Atlântico adjacente. Nesse nível também nota-se a extensão do cavado citado anteriormente (carta sinótica de 250 hPa), que se estende desde Buenos Aires (Argentina) e Sul do Brasil. No leste deste cavado, observa-se uma crista comentada anteriormente, que somado com a região anticiclônica a leste do cavado indica a situação de bloqueio citado anteriormente (altas altitudes). Essa situação meteorológica gera um lento deslocamento do escoamento de oeste, e com isso, mantém o cavado semi-estacionário sobre o continente, o qual pode gerar condições meteorológicas severas. No norte, nordeste e leste do cavado notam-se ondas curtas, principalmente entre 20 e 30°S, onde observa-se temperaturas de entre -6 e -15°C entre SP e parte do Sul que ajuda a instabilizar o ar nessa Região. Em latitudes médias e no sul da América do Sul nota-se o reflexo do JPN e do JST mostrado em altitudes altas (nível de 250 hPa). Sobre essa região, observa-se nebulosidade associada ao JPN e ao sistema frontal à superfície.

Análise 850 hPa



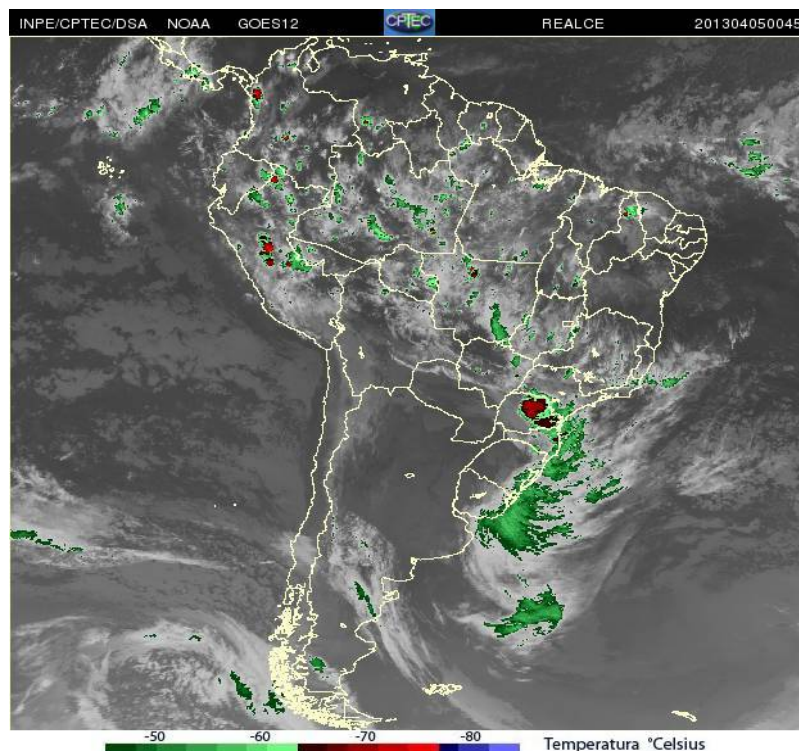
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 05/04, nota-se o fluxo de norte associado ao Jato de Baixos Níveis da América do Sul (JBNAS), e também, devido a circulação da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), ambos direcionados principalmente para partes das Região Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. No Sul do País, tem-se um fluxo de sudoeste direcionado até o Sul do Brasil. Sobre o Atlântico em aproximadamente 38°S/35°W esta atuando uma alta com características subtropicais. Essa alta se estende sobre grande parte do centro-norte do Brasil, o qual gera advecção de umidade do oceano para o continente, e assim, favorece a formação de nebulosidade. Em parte do Sul do País também nota-se uma circulação ciclônica associado à passagem de um cavado (como comentado anteriormente), que somando a convergência de umidade nesse nível, e assim, a formação de nebulosidade (ver imagens de satélite). No sudeste do cavado nota-se uma circulação anticiclônica, que seu centro esta posicionado em torno de 39°S/40°W.

Superfície



Na análise sinótica de superfície da 00Z de hoje (05/04), nota-se a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com valor de 1024 hPa em torno de 36°S/32°W, com sua circulação sobre a faixa leste do Brasil. Um centro de baixa pressão se posiciona no RS, estendendo um cavado para o sul de MS. Ao sul deste sistema observa-se um sistema frontal ao sul de 40°S, associada a uma baixa pressão de 979 hPa em 58°S/48°W. No Pacífico, nota-se entre 30S e 40S a presença de um sistema frontal. Uma frente fria atua ao sul de 43°S entre o Pacífico, extremo sul do continente e o Estreito de Drake. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100°W, com núcleo de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem seu ramo mais ao sul no Pacífico em torno de 02°S e o outro ramo oscila por volta de 04°N/07°N. No Atlântico o ramo mais ao sul ondula em torno de 01°S e o outro ramo por volta de 02°N/03°N.

Satélite

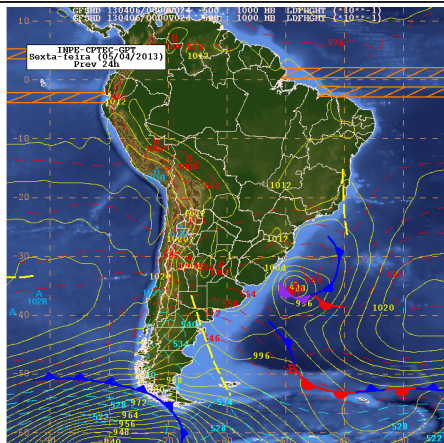
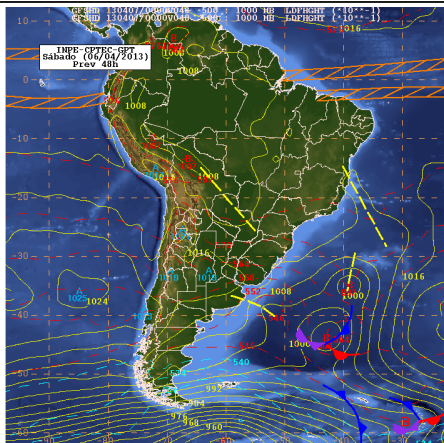
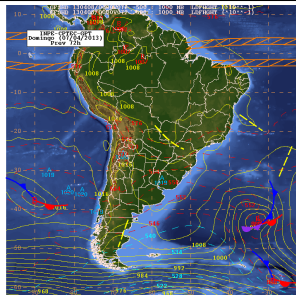
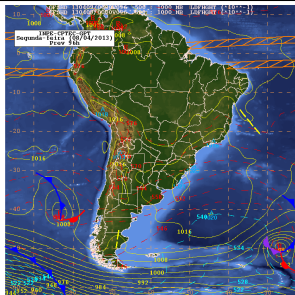


05 April 2013 - 00Z

Previsão

Hoje (sexta-feira, 05/04) nota-se que o fluxo de calor e umidade associado ao JBNAS continua direcionado de norte, ou seja, para latitudes médias, principalmente nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Simultaneamente, nota-se o deslocamento para leste do cavado na troposfera, que esta posicionada sobre o continente, na Região Sul. Esse sistema tem dirigido pulsos ciclônicos (ondas curtas) entre 20 e 30°S que somado a divergência em altas altitude (nível de 250 hPa) tem causado a formação de uma área de baixa pressão, e com isso, tem provocado instabilidades entre o Paraguai, MS, e parte da Região Sudeste (ver imagens de satélites). Sobre o Atlântico, a leste do Uruguai e do RS aproximadamente, estão atuando uma baixa pressão seguida de uma alta pressão com características subtropicais, que direciona os ventos de nordeste levando umidade do oceano para o continente e somado a região de baixa pressão sobre o continente gera gradientes de pressão suficientes para intensifica ventos em alto mar entre o litoral de SC, do RS e do Uruguai. No centro-norte do País a presença de uma massa de ar quente, úmida e instável deixará o tempo com pancadas de chuva. Instabilidades, provocadas por ondas curtas, também serão observadas sobre parte de SP, do RJ, do sul de MG, do ES e do extremo sul da BA. Como o cavado avançará para o oceano a condição de chuva deverá diminuir sobre grande parte do RS nessa sexta-feira (05/04), e no final de semana (06 e 07/04), a condição de tempo bom deverá avançar para grande parte da Região Sul e parte do leste de SP. Ao longo do final de semana (06 e 07/04), a tendência é que essa área de baixa de pressão permanece sobre o oceano, a leste entre o RJ e o extremo sul da BA. Essa situação meteorológica formará instabilidade sobre parte do Sudeste do Brasil e do sul da BA. A área de baixa pressão sobre o oceano e direcionado para o Estado da BA continuará dando suporte a condição de chuva. No início da próxima semana (segunda-feira, 08/04) a tendência é de pouca condição de chuva no leste de grande parte da Região Sudeste do País.

Elaborado pelo Meteorologista Bruno Miranda de Brito

Mapas de Previsão			
24 horas		48 horas	
			
Mapas de Previsão			
72 horas		96 horas	
			
		120 horas	
		